



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARJORIE LUIZA SOUSA ARAUJO

Idosos e Sexualidade: Percepções e Vivências.

Brasília - DF
2018

MARJORIE LUIZA SOUSA ARAUJO

Idosos e Sexualidade: Percepções e Vivências.

Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: VAGNER DOS SANTOS.

Brasília - DF
2018

MARJORIE LUIZA SOUSA ARAUJO

Idosos e Sexualidade: Percepções e Vivências.

Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof.: Ms. Vagner dos Santos
Orientador(a).

Prof.: Ms. Grasielle Tavares
Banca.

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília.

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

Agradecimentos

Agradeço a UnB por me acolher durante esses 4 anos e meio e me permitir amadurecer tanto. Pelo aprendizado, não apesar, mas principalmente em meio às dificuldades. Por ser palco dessa jornada que me marcou e me mudou.

Agradeço aos meus amigos da graduação que sempre me deram suporte e pelos momentos de troca que nos fizeram crescer e evoluir. Os maiores ensinamentos da graduação eu aprendi com vocês.

Agradeço aos participantes da pesquisa que aceitaram colaborar com meu trabalho e tornou possível a realização do mesmo.

Agradeço a paciência e auxílio do meu professor orientador Vagner dos Santos e a banca Professora Grasielle Tavares por aceitar o convite.

Agradeço o amor que recebo de toda a minha família, que dá significado e sentido a tudo isso.

Agradeço a Deus e a espiritualidade amiga por todo o amparo durante a graduação e por me proporcionarem equilíbrio, calma e motivação necessárias para concluir este trabalho e persistir.

Muito obrigada!

RESUMO

Introdução: A sociedade qualifica o idoso como alguém que não exerce a sua sexualidade, isso somado ao senso comum de que a sexualidade está restrita ao ato sexual, restringe a maneira do idoso vivenciá-la, optando muitas vezes por ignorá-la com receio de julgamentos. Com o constante crescimento da população idosa, se faz necessário o entendimento de todas as especificidades que permeiam seu cotidiano, abrangendo o exercício da sexualidade como atividade de vida diária. **Objetivo:** Explorar a experiência pessoal, os sentimentos e as percepções das pessoas idosas acerca do processo de envelhecimento e da sexualidade durante essa fase da vida. Identificar como era a discussão sobre a temática no ambiente familiar. **Materiais e métodos:** Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa-descritiva, utilizando de entrevistas em profundidade compostas por perguntas norteadoras como método de coleta de dados. Por meio de busca ativa, os participantes foram convidados em suas próprias residências a participar voluntariamente da pesquisa. O único critério de inclusão era ter idade igual ou superior a 60 anos. **Resultados:** As idosas trouxeram diferentes interpretações e vivências acerca dos temas abordados, mas a maioria expressou entender a sexualidade durante a fase idosa como algo natural, relataram que as formas em que ela se manifesta vem se modificando com o passar dos anos e acreditam que viver a sexualidade contribui para uma boa qualidade de vida, mas que a sua importância diminuiu em comparação a outros momentos da vida. **Considerações finais:** Mesmo sem um conhecimento amplo acerca do assunto e das limitações decorrentes da sociedade e criação conservadoras, é possível perceber a existência do exercício da sexualidade entre as idosas entrevistadas. Ouvir dos próprios idosos como é experienciada a sexualidade no envelhecimento, permite compreender melhor as diversas realidades em que ela se exprime nessa fase da vida.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Sexualidade.

ABSTRACT

Introduction: Society qualifies the elderly as someone who does not exercise their sexuality, this coupled with the common sense that sexuality is restricted to the sexual act, limits the way elderly person experiencing it, often choosing to ignore it for fear of judgments. With the constant growth of the elderly population, it is necessary to understand all the specifics that permeate their daily life, encompassing the exercise of sexuality as a daily life activity.

Objective: Explore the personal experience, feelings, and perceptions of older people about the aging process and sexuality during this phase of life. Identify how was the discussion about the theme in the family environment.

Materials and methods: This study consists of qualitative-descriptive research, using in-depth interviews composed of guiding questions as a method of data collection. Through active search, the participants were invited in their own residences to voluntarily participate in the research. The only inclusion criterion was be age 60 years or older.

Results: The elderly women presented different interpretations and experiences about the topics covered, but most expressed their understanding of sexuality during the elderly phase as something natural, reported that the forms in which it manifests has been changing over the years and believe that living the sexuality contributes to a good quality of life, but that its importance has diminished in comparison to other moments of life.

Final Thoughts: Even without broad knowledge about the subject and the limitations of conservative's time and society which they grown up, it is possible to perceive the existence of the exercise of sexuality among the elderly women interviewed. Listening from the elderly themselves about the sexuality is experienced in aging allows us to better understand the different realities in which itself expresses in this phase of life.

Key-words: Elderly; Aging; Sexuality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	12
4. METODOLOGIA	13
4.1 LOCAL E COLETA DE DADOS.....	13
4.2 ANÁLISE DE DADOS.....	13
4.3 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
5. RESULTADOS	14
6. DISCUSSÃO	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
8. REFERÊNCIAS	28
9. APÊNDICE	30
APÊNDICE A - GUIA DE ENTREVISTA.....	30
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	30
APÊNDICE C- PARECER DO CEP.....	32

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde traz como definição cronológica de idoso em países em desenvolvimento, pessoas com idade a partir dos 60 anos. Já em países desenvolvidos a idade passa a ser igual ou superior aos 65 anos (FRUGOLI E MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011). Sendo assim, o Brasil se encaixa na primeira definição, como é determinado no Estatuto do Idoso, lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2013).

Segundo Rozendo e Alves (2015), o rápido e constante crescimento da população idosa é uma realidade tanto no Brasil quanto no mundo. As pesquisas da Organização Mundial da Saúde apontam um aumento não só no número de idosos, mas também na expectativa de vida dos mesmos. Esse fenômeno é cada vez mais recorrente em países da América Latina, e mais especificamente no Brasil, esse número já atinge os 75 anos, realidade semelhante a países desenvolvidos (OMS, 2014). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, presumem uma nova conjuntura na pirâmide etária brasileira até o ano de 2050, quando a população idosa corresponderá provavelmente a 19% da população no Brasil. (IBGE, 2015). Para promover uma melhor qualidade de vida a essas pessoas, é necessário explorar e compreender esse público, assim como entender suas particularidades. (ROZENDO E ALVES, 2015).

A sexualidade é experienciada de maneira singular para cada indivíduo, não está restrita somente ao ato sexual, e muito menos limitada a procriação, mas envolvem também sentimentos como admiração, carinho, respeito, entre outros. A percepção que cada indivíduo tem sobre sexualidade é influenciada pela cultura e sociedade em que ele está inserido, como também por suas próprias vivências e questões individuais e subjetivas (RIBEIRO, 2005). A sexualidade em sua multidimensionalidade, se apresenta no interesse e na interação com o outro, na demonstração desse interesse, no desejo, no conjunto de emoções, trocas, sentimentos e ideias em volta desse objeto de desejo e do meio. O sexo é uma das formas de expressão da sexualidade (RIBEIRO, 2005).

De acordo com Rozendo e Alves (2015), apesar de existirem diversas políticas públicas, campanhas e práticas voltadas para os idosos, algumas áreas ainda não recebem tanta atenção e são desprovidas de conhecimento, sendo que uma das mais escassas em ações, é em torno da sexualidade. Na velhice, esse tema é ainda mais cercado de mitos e tabus, já que culturalmente, a maneira como se enxerga o idoso na sociedade é como alguém fraco, impossibilitado, cansado fisicamente e mentalmente, e assim, conseqüentemente, atribuem essa imagem de incapacidade também ao campo sexual, o que cria barreiras para debater sobre o assunto e a ver a sexualidade nesta idade como algo natural (SILVA, 2003).

Sobre a prática sexual em si, Alencar et al. (2014), mostra que apesar das mudanças no funcionamento do corpo decorrentes do envelhecimento, isso não está atrelado a tornar o idoso um ser assexuado. É possível viver essa parte da sexualidade mesmo que de modo diferente de fases anteriores de vida. Entre alguns desses fatores que afetam o desempenho sexual dos idosos, estão, nas mulheres, inicialmente as mudanças hormonais provenientes da menopausa e posteriormente, a diminuição da lubrificação vaginal. Nos homens esse processo é identificado principalmente em aspectos relacionados a ereção. (ALENCAR et al., 2014). Mesmo assim, conforme Souza et al. (2015), os diversos recursos e avanços da medicina, podem contribuir para que os idosos tenham uma vida sexual ativa e feliz, e até mesmo vivenciá-la melhor do que antes. Sendo então, a maior barreira encontrada, a socio-cultural.

Segundo Monzeli e Lopes (2012), ainda não é muito explorado no campo da terapia ocupacional, a sexualidade na fase idosa, os estudos geralmente são voltadas a atuação do terapeuta ocupacional em auxiliar nas disfunções e dificuldades relacionadas às práticas sexuais voltadas à reabilitação, e não ao âmbito social.

Galheigo (2003), traz a sexualidade como parte do cotidiano dos indivíduos, sendo assim, ela é também considerada uma atividade de vida diária, e por isso é um campo de exercício da terapia ocupacional. Entretanto, na atuação desses profissionais, muitas vezes o enfoque se mantém em outras AVDs, como autocuidado, tarefas domésticas e locomoção. E quando a sexualidade é abordada, muitas vezes é focada somente em atender às disfunções e não em conhecer as particularidades que a permeiam.

2. JUSTIFICATIVA

O conhecimento acerca da sexualidade na fase idosa, vem se mostrando nos últimos anos bastante necessário. Os idosos vem de uma geração e criação geralmente conservadoras, por isso, não se sentem confortáveis em falar sobre esse tema, isso somado a falta de informação, limita o modo como o idoso vive a sua sexualidade. Cabe então aos profissionais de saúde estarem capacitados em abordar essa área da vida humana, oferecendo uma assistência integral e promovendo uma melhor qualidade de vida a essa população (SOUZA et al., 2015).

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é entender a visão e a experiência pessoal das pessoas idosas sobre envelhecer e sexualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar a percepção sobre a temática da sexualidade durante o processo de envelhecimento.
- Explorar a experiência pessoal de envelhecimento e sexualidade.
- Identificar as atividades experimentadas nesta fase da vida.
- Identificar os sentimentos em torno da sexualidade.
- Identificar sobre os contextos e formas em que a sexualidade era discutida no ambiente familiar.

4. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. As pesquisas descritivas visam essencialmente, como o nome sugere, descrever fatos ou características de determinada população e a relação entre as variáveis. (GIL, 2002, pág. 42).

4.1. COLETA DE DADOS

Foi realizada uma busca ativa, na qual idosos foram convidados em suas próprias residências a participar da pesquisa acerca do tema Sexualidade, na região do Setor Habitacional Jardins Mangueiral em São Sebastião - DF. O único critério de inclusão era ter idade igual ou superior a 60 anos, independente do sexo. Aqueles que aceitaram contribuir voluntariamente com a pesquisa, posteriormente marcaram, por meio de ligação celular, um local e horário de sua preferência para realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas em aparelho celular e são compostas por 5 perguntas norteadoras e abertas (APÊNDICE A), seguindo o modelo de entrevista em profundidade de Pope e Mays (2009), com perguntas pouco padronizadas e levantando mais questões em volta do assunto baseado no que for sendo respondido pelas entrevistadas.

4.2. ANÁLISE DE DADOS

A estratégia metodológica escolhida para analisar os dados, foi a análise temática, proposta por Pope e Mays (2009). A principal característica dessa abordagem consiste em “descrever a visão das pessoas sobre comportamentos.” (POPE e MAYS, 2009, pg. 81). Seguindo esse processo, inicialmente, após a transcrição das entrevistas, houve uma revisão do material coletado com a leitura e releitura dos dados, a fim de destacar as falas mais relevantes de acordo com os objetivos do estudo. A partir dessa primeira classificação, os dados foram separados em blocos que possuíam temas em comum. Foram criadas então, três categorias nomeadas a partir do conteúdo que havia sido encontrado. Este conteúdo foi manejado com o intuito de estabelecer uma relação entre os discursos, comparando as falas das participantes, para encontrar narrativas semelhantes e recorrentes, ou até mesmo

contraditórias, proporcionando um contraste de opiniões e uma reflexão sobre o que foi elaborado dentro de cada categoria.

4.3. ASPECTOS ÉTICOS

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília - UnB, nº CAAE: 60891616.0.0000.5540. (APÊNDICE C). Cada participante assinou dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B), ficando um com a entrevistada e o outro com a pesquisadora, documento no qual está assegurado que os dados que possam identificá-las permanecerão em sigilo, além de estar descrito que a participação na pesquisa não dispõe de benefícios ou remuneração, não acarreta nenhum risco e que há a possibilidade de retirar o consentimento e interromper a entrevista a qualquer momento.

5. RESULTADOS

Ao todo 4 idosas, com idade entre 63 a 68 anos, foram convidadas e todas aceitaram. As entrevistas ocorreram entre 29 de fevereiro a 12 de março de 2018 e contabilizaram um total de 1 hora, 49 minutos e 43 segundos com 13.898 palavras transcritas.

Abaixo a tabela 1 mostra o Perfil das entrevistadas.

Tabela 1. Perfil das entrevistadas:

Pseudônimo	Gênero	Idade (anos)	Estado civil	Nº de filho(s)	Reside com
Ana	Feminino	68	casada	3	marido
Benedita	Feminino	63	divorciada	3	sozinha
Francisca	Feminino	67	viúva	2	sozinha
Regina	Feminino	67	divorciada	1	filho

Com base nos discursos das entrevistadas, foram estipuladas três categorias, são elas: (i) Envelhecimento, (ii) Envelhecer e sexualidade e (iii) Sexualidade no contexto familiar e social.

(i) Envelhecimento

As entrevistadas foram questionadas sobre como enxergam o processo de envelhecimento e responderam perceber a chegada da fase idosa como algo natural, mesmo reconhecendo que o ritmo de suas rotinas tenha desacelerado. Devido a essas transformações, para algumas delas, é preciso aprender a conviver com esse momento para poder aproveitá-lo. Em suas falas, a velhice é representada da seguinte maneira:

“a vida mudou totalmente, de uma vida extremamente ativa pra uma vida mais sossegada.” (Ana)

“todo mundo vai envelhecer, não tem jeito, né, tem que encarar com naturalidade.” (Benedita)

“enquanto eu tinha meu esposo eu assim nem me preocupava muito com isso, aí eu sabia que eu ia envelhecer, agora o envelhecer não é fácil, a gente tem que aprender esse envelhecer.” (Francisca)

“Eu dizia: “meu Deus, será...”, eu, quando eu era adolescente, 15 anos ... “será que eu vou chegar aos 50?” E eu agradeço muito a Deus, que até hoje ele me tem aqui e eu nunca fiquei doente, só agora.” (Regina)

Notou-se ser recorrente nas narrativas, relatos sobre as manifestações de mudanças físicas naturais advindas do processo de envelhecimento, principalmente relacionadas à saúde, como também foram apontadas pelas entrevistadas as diferenças entre o cotidiano no período atual e em fases anteriores da vida:

“vem as rugas, vem, o pior de tudo não são as rugas, são as doenças.” (Francisca)

“Tirando as dores né, que a gente sente, sente quando vai envelhecendo, o resto tá tudo tranquilo.” (Benedita)

“não vou tá com sessenta e oito anos acordando seis horas da manhã, tomando banho, me maquiando, botando salto sete pra ir trabalhar como era né, então, é... isso, isso muda.” (Ana)

“você sente falta assim, ah, eu gostaria de ter trinta anos tá fazendo aquilo que eu fazia, eu gostaria de ter trinta anos e minhas crianças serem pequenas ainda né, claro, mas a vida é assim mesmo, é... ela vai tomando outros rumos né, com a idade.” (Ana)

As participantes trazem como algumas das principais atividades presentes no dia-a-dia, a visita a familiares e amigos. Uma das entrevistadas demonstrou bastante interesse em atividades manuais. Todas as idosas são aposentadas, porém uma delas ainda exerce alguma atividade remunerada.

“às vezes eu vou no cinema, vou em aniversário né, da minha família, dos meus filhos, de parente assim, pessoas amigas. E é só o que faz aqui, aqui em Brasília não tem muito o que fazer, aí vou as vezes visitar amigas, é assim.” (Benedita)

“eu vendo produto, eu saio pra vender, eu saio pra ir pro, visito amigas, pra levar produtos, pra levar catálogo, e a minha rotina é essa, vou no médico, vou visitar meus filhos.” (Benedita)

“Por exemplo, eu ando, vou à hidroginástica, e aqui em casa eu gosto de fazer artesanato, teixo, gosto de tricotar, gosto de bordar, eu gosto de andar com todas essas coisas. Eu gosto disso, bem, do artesanato.” (Regina)

(ii) Envelhecer e sexualidade

Como já foi mencionado, entre as entrevistadas estão duas divorciadas, uma viúva e uma casada. Em relação à experiência pessoal das participantes sobre como é vivenciada a sexualidade durante a fase idosa, por estarem em situações distintas, conseqüentemente elas apontaram diferentes maneiras de experienciar a sexualidade. Uma delas manteve o foco da sexualidade no sexo, enquanto outra relatou o começo de um namoro :

“não é que não exista o sexo ou o né, quando acontece é bom é legal, mas, não há expectativa, entendeu? eu tô cansada eu vou dormir e ponto, no dia que tá menos cansada, que a gente se anima, acontece.” (Ana)

“eu tenho muitos anos que eu me separei né, tô separada, mas arrumei um namorado.” (Benedita)

Uma das entrevistas perdeu recentemente o marido, por isso remeteu como era a sexualidade com o esposo, meses atrás.

“tem o beijo, os carinhos, né, o relacionamento mesmo, então eu acho assim que é um período da, um período da pessoa, um período do ser humano que deve ser prevalecido por muitos anos até, até quando se separam, né, quando um falece, ou às vezes quando separa.” (Francisca)

Entretanto, uma delas relatou não vivenciar a sexualidade, justificando ser devido a falta de um parceiro:

“em relação à velhice, eu não poderia dizer nada porque ... eu não tenho mais uma pessoa com quem compartilhar isso, sexualidade, certo.” (Regina)

A idade apesar de interferir, não se mostrou o determinante que põe fim a vida sexual:

“de vez em quando transa né, mas não é como era né, nos primeiros anos de casamento, porque é normal.” (Ana)

“se existe química entre o casal e atração e tudo, a vida sexual continua legal, tá.” (Ana)

“acho que a idade não atrapalha, em nada. Principalmente pra mulher, pra homem eu sei que às vezes é mais complicado, mas pra mulher não.” (Benedita)

Sobre os sentimentos envolvidos em torno da sexualidade e sua percepção sobre o assunto, elas destacaram que o afeto, o respeito e demais sentimentos semelhantes estão intrínsecos a uma sexualidade saudável, e podem se sobressair a nível de importância a expectativa da prática sexual isoladamente.

“eu acho que o respeito é a base de tudo, então, quando houver isso, o sexo é consequência.” (Ana)

“existe o amor né, existe o respeito né, existe admiração, tá entendendo, mas, é, não existe aquela, como eu te falei, aquela expectativa.” (Ana)

“porque jamais uma, duas pessoas que vivem no mesmo teto, né, e se não vivem bem, ela não vai ter uma vida sexual tranquila, não vai entender, não vai compreender o tão, o valor da sexualidade entre os dois seres.” (Francisca)

Uma das entrevistadas expôs que compreende a sexualidade como um conjunto de sentimentos que são essenciais para um relacionamento feliz e que nem sempre precisam resultar no ato sexual, mas sim, no bom convívio. O que difere do senso comum de que a sexualidade está restrita ao sexo.

“a sexualidade não é realizada só no momento do ato sexual, é a vida, a vida inteira, as carícias, a compreensão, é, o viver junto, o passear junto, e a consideração, o bom relacionamento, aí sim faz brotar a sexualidade da melhor maneira possível.” (Francisca)

“a sexualidade tem que ser, é como eu falei, é eterna enquanto a gente viver, você está vivendo e vive bem, eu acho que a sexualidade faz parte do bom viver, faz parte da felicidade, não é só aquele relacionamento é, carnal, é uma coisa que vem dentro de si, um carinho, um sentimento de carinho, de dedicação.” (Francisca)

As entrevistadas têm opiniões divergentes acerca da sexualidade durante a fase idosa, algumas percebem essa atividade com bastante naturalidade e acreditam que ela não deve ter fim com o início da fase idosa:

“eu acho que a vida sexual de uma pessoa mais velha, existe, normal, existe, de vez em quando transa né.” (Ana)

“a sexualidade na velhice é uma coisa assim normal e bonita, principalmente quando você tem um parceiro tranquilo, um amigo né, tendo um esposo, um companheiro.” (Francisca)

“eu acho que a sexualidade é fundamental, desde o início da vida até o envelhecer e não é porque você envelheceu que você deixa de ter uma, de dar valor a sexualidade e viver aqueles momentos.” (Francisca)

Enquanto outra entrevistada, encara a ideia como algo fora da normalidade:

“Minha opinião sobre isso, de ser velha e me apaixonar ... um pouco ridícula. Quero dizer, seria uma coisa ... eu não sei ... “que pena, na minha idade, me apaixonar.” (Regina)

Essa visão condiz com a maneira que a sociedade enxerga a sexualidade do idoso, acabando por reprimi-la. O mito do idoso assexuado, é inclusive, destacado por uma delas:

“eu acho que isso pode ser um tipo de preconceito, “ah, tá velho, não transa mais.” (Ana)

Percebe-se nos discursos acerca da sexualidade, que as entrevistadas trazem diferentes perspectivas sobre as maneiras de se vivê-la nessa fase da vida. Uma delas traz que não é primordial a presença de um parceiro para que essa sexualidade exista:

“no meu entender só de você tá no meio daquele grupão, você já tendo aquela, dando sentido aquela parte às vezes da sexualidade que você não está tendo, como muitas viúvas, muitos viúvos, então, mas naquele momento em que você faz parte de um grupo, naquela amizade, naqueles carinhos, você tá vivendo praticamente uma sexualidade.” (Francisca)

Duas das entrevistadas relataram que más experiências de casamento afetaram o modo como elas se posicionam diante da sexualidade, e que mesmo após o término desses relacionamentos, elas não desejavam retomar com a sexualidade em suas vidas:

“Tem dezenove anos que eu me separei. Vivi vinte e um anos com o meu marido, só que não era um casamento pleno, não era uma coisa boa.” (Benedita)

“eu não queria nem, nem chegar perto de homem mais, porque eu já tinha tido uma experiência péssima de casamento.” (Benedita)

“me separei do meu marido quando eu tinha 38 anos. Então, meu marido foi embora com outra e eu fiquei sozinha, mas eu não quero mais homem na minha vida, mais marido.”
(Regina)

“Aquele (marido) foi ruim o outro vai ser ruim também, outro igual, não. Tenho esse medo, de ser maltratada, de ser humilhada.” (Regina)

Porém, depois de muitos anos, uma delas começou a namorar, mas ainda hoje, sempre ressalta como foi ruim sua experiência de casada, sendo alguns aspectos da sexualidade um dos motivos da separação:

“minha vida sexual de casada era uma porcaria, não era uma coisa que tinha, que eu gostava, que valia a pena.”
(Benedita)

(iii) Sexualidade no contexto familiar e social

Todas as entrevistadas nasceram na década de 50 e receberam uma criação rígida e conservadora. Essa conduta da época se estendia até o âmbito da sexualidade, como as mesmas relatam.

“eu me lembro que eu comecei a namorar com dezesseis, é, dezesseis anos, mas já namorava levando o namorado em casa, só namorava ali, e quando a gente saía tinha sempre um irmão acompanhando, uma coisa assim, pra ir num cinema, uma coisa assim.” (Francisca)

“Eu não fui criada pela minha mãe, foram meus avós por parte de pai. Então eles, qualquer coisa, se formos para a esquina, se eu fosse comprar alguma coisa, a minha vó: "onde você vai?", "vou comprar ...", "com quem"? "Pra que?" foi muito... bem, muito controlado.” (Regina)

“minha mãe não abria a boca pra falar nada, nada. Quando ela ia visitar uma mulher que tinha ganhado neném, a gente não podia nem chegar perto, conversava lá entre elas, negócio lá da gravidez, do parto e tudo, mas ninguém chegava perto, ninguém ouvia.” (Benedita)

Consequentemente, isso também refletiu na educação sexual que elas receberam. As entrevistadas relatam que não havia espaço para essa discussão e que sentiam um despreparo dos pais para abordar esse assunto, o que era comum na época.

“eu fui criada na maior ignorância sobre qualquer coisa, sobre gravidez, sobre sexo, tudo.” (Benedita)

“casei sem saber nada, eu não sabia o que que era uma camisinha quando eu me casei, então só pra você ter ideia do que era a inocência demais, e não é bom, isso não é bom, não foi bom pra mim.” (Benedita)

“eles também não falavam é, de sexualidade, eles não tinham esse preparo pra transmitir pra gente, o que é a sexualidade, não sabia.” (Francisca)

“Mas sexualidade, eles nunca nos falaram. Foi um tabu, como se costuma dizer, uma coisa que eles ... como eles... talvez antigamente os pais deles nunca falaram com eles.” (Regina)

No papel de mãe, duas das entrevistadas dizem ter buscado promover um diálogo aberto e esclarecedor com os filhos acerca da sexualidade:

“é importante já ir dando os primeiros passos, eu sempre orientava minha filhas assim em todos os momentos, como se comportar.” (Francisca)

“você tá apaixonada, o seu parceiro tá apaixonado por você né, naquele momento vocês estão se amando loucamente né, e jovens, os hormônios todos a flor da pele e aí sexo pode acontecer, tá, só que você tem que tá prevenido, com camisinha, com anticoncepcional.” (Ana)

As outras duas entrevistadas porém, relatam não ter conseguido conversar com os filhos a respeito da sexualidade porque sentiam vergonha e não se sentiam confortáveis e preparadas:

“Não tinha discussão sobre isso, eu não tinha, naquela época eu não tinha assim, intimidade pra falar isso com os meus filhos, eu não tinha estrutura pra isso e hoje eu tenho.” (Benedita)

“eu tinha vergonha de perguntar pro meu filho: “onde você está indo? Com quem é?” “você está apaixonado?” ou “quem é?”, mas eu sabia que chegaria à adolescência e ele ia se apaixonar, mas eu nunca falei com ele, não.” (Regina)

“Eu, assim, em relação a isso eu nunca ensinei meu filho, então, eu só costumava dizer para ele: “Cuide-se, cuide-se, filho.” (Regina)

6. DISCUSSÃO

A velhice não é determinada apenas pelo aspecto biológico, mas sim, por uma construção social acima do idoso. Conforme Jardim et al. (2006), envelhecer é tratado como um problema social e econômico. Por não estarem mais em idade produtiva e demandarem de mais cuidado e atenção por parte da sociedade e também da família, logo, o idoso é visto como um peso. Isso acarreta uma perda da autoridade, pois passam a ser vistos como alguém sem capacidade de se autogerir e tomar decisões, inclusive sobre a própria vida. No caso das entrevistadas, essa não é uma realidade presente em suas vidas, pelo contrário, elas demonstraram ter uma vida ativa e ainda com papéis importantes na gestão da família. Entretanto, deve ser levado em consideração, que essas idosas estão no início da velhice, tendo a mais velha delas, 68 anos. E essa concepção do idoso incapaz é mais recorrente em anos mais avançados

Como todas as participantes são mulheres, é indispensável trazer para a discussão, especificamente, o envelhecer e a sexualidade na perspectiva das mulheres idosas. Entre as entrevistadas, uma era casada e vivia com o marido, uma perdeu o marido recentemente e mora sozinha, e outras duas estão separadas há muitos anos e vivem sozinhas, sendo que uma delas está namorando. A solidão entre as mulheres idosas é maior que entre os homens, isso acontece não só pelo fato de que a expectativa de vida entre os homens é menor que a das mulheres, mas sim, porque somado a isto, os homens na mesma situação, quando perdem a parceira ou se separam, tendem a achar outra companheira. Já as mulheres, mesmo quando há interesse em continuar uma vida amorosa, se vêem presas a preconceitos que cercam as mulheres e seus relacionamentos afetivos (SOUZA et al., 2015).

O envelhecer no aspecto da valorização da aparência física também afeta muito mais as mulheres que os homens. Durante todas as fases da vida, sempre houve uma cobrança maior em torno da impecabilidade do físico feminino, o que é ainda mais cruel quando elas vão envelhecendo. O corpo da mulher mais velha não é considerado atrativo, isso porque, na nossa sociedade a beleza está atrelada a juventude. Como a sexualidade está vinculada ao desejo, e então, também a aparência, as idosas podem não se sentir desejadas (JARDIM et al.,

2006).

Depois de ficarem viúvas ou se separarem, como é o caso da maioria das participantes, as mulheres idosas por receio do julgamento social e familiar, preferem continuar sozinhas. Quando ficam viúvas, a tristeza, sofrimento e desolação experimentadas com o afastamento indesejado de uma pessoa querida, podem acarretar um luto prolongado que pode provocar futuramente um adoecimento. As idosas separadas que vivem sozinhas também podem passar pelos mesmos sintomas, por causa da solidão (SOUZA et al., 2015).

Existe entre as entrevistadas, a dificuldade em entender o conceito de sexualidade, não sendo limitada ao sexo. Apenas uma delas demonstrou saber distinguir os dois, o que condiz com o que é apresentado por Uchôa et al. (2016), que mostra que aproximadamente 84% dos idosos não possuem essa percepção.

Mesmo sem saber fazer essa distinção, entre as participantes, a sexualidade se expressou mais na companhia de um parceiro, nos carinhos, na cumplicidade, na rotina compartilhada, no amor e no respeito. A prática sexual se mostrou uma das atividades menos relevantes. Fleury e Abdo (2015) mostram que com o passar dos anos, a carência de um parceiro diminui e é preenchida pela presença dos familiares e amigos. O que condiz com o que trazem as idosas deste estudo, pois a maioria, após a separação, se vinculou ainda mais com algumas pessoas da família.

A maioria das idosas trouxe como os dificultadores que as impedem de viver uma sexualidade mais satisfatória, questões pessoais, como a falta de interesse, a diminuição do libido, o cansaço da rotina e o medo de novas decepções amorosas. Entre os dificultadores externos podem estar instituições como a família e a religião (PASCUAL, 2002). Mostrando que a maneira como é vivida a sexualidade é influenciada por diversos fatores, pessoais, socioculturais, biológicos e como esses fatores interagem entre si (FLEURY E ABDO, 2015).

Falar sobre sexualidade, é um assunto que gera timidez e vergonha por parte de algumas entrevistadas. É um comportamento esperado, visto que as idosas de hoje cresceram em uma época mais rígida, sendo assim, acostumadas ao moralismo da época, é normal que hoje

tenham essa postura diante a sexualidade (SOUZA et al., 2015). Sobre esse período que foram criadas, as entrevistadas ressaltaram perceber uma falha na educação sexual que receberam, o que era uma realidade comum aos padrões da época, mas essa falta de informação não foi algo presente apenas quando mais novas. Como mostra Laroque et al. (2011), ainda hoje, a maioria das campanhas de saúde e educação de cunho sexual, como prevenção, são voltadas apenas para o público jovem, não levando em consideração que os idosos também possam ter uma vida sexual. Como consequência dessa negligência, nos últimos anos o número de idoso infectados por doenças sexualmente transmissíveis têm aumentado (LAROQUE et al., 2011).

Uchôa et al. (2016), traz como uma das responsáveis por perpetuar esse estigma social que exclui o idoso da manifestação da sexualidade humana, a mídia. Quando a mídia mostra essa imagem do idoso sem comportamentos sexuais, os mais jovens consomem e passam adiante esse estereótipo, acabando por isolá-lo. Muitas vezes sem perceber os próprios idosos reproduzem essas ideias, como no caso de uma das entrevistadas. Essa exclusão repercute negativamente na qualidade de vida do mesmo. Silenciar e ignorar a sexualidade pode prejudicar a saúde do idoso, podendo acelerar o envelhecimento (PASCUAL, 2002).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos trazidos pelas entrevistadas mostram, em sua maioria, que a condição de ser idosa não as impedem de fazer presente a sexualidade em suas vidas, mesmo que hajam algumas barreiras sociais, culturais e pessoais.

Os comportamentos e concepções diversificadas sobre a sexualidade na velhice apontados nos discursos, evidenciam a multidimensionalidade que o assunto abarca. Como dito anteriormente, isso ocorre porque a representação sobre a sexualidade na singularidade de cada um, é afetado por diversos fatores. Fica mais fácil de visualizar pelas falas, que o que hoje elas vivem e opinam sobre sexualidade não está atrelado apenas a condição de idoso, mas sim, a toda sua história de vida.

É importante ressaltar essa individualidade de cada idoso, para não os limitarem a novas conformações e estigmas. O propósito de estudar a sexualidade com essa população não é esperar uma fórmula para comunicação, e sim, facilitar o diálogo e desmistificar estereótipos. E assim, rompendo estes padrões, permitir que essas pessoas desfrutem de uma boa sexualidade na velhice.

Por esse motivo, pesquisas como essa se tornam cada vez mais essenciais, pois mostram o envelhecimento na perspectiva do próprio idoso, que é quem melhor entende sobre si, sua realidade, desejos e ideias, e a partir daí, pode-se descobrir quais são as suas demandas e melhor atender às suas necessidades.

8. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos and VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.19, n.8, pp.3533-3542. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : **Ministério da Saúde**, 2013.

FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Carmita Helena Najjar. Sexualidade da mulher idosa. **Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**. Diagn Tratamento. 20(3):117-20. 2015.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M.. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice.Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 9, núm. 2, pp. 25-34. 2006.

LAROQUE, MF; AFFELDT, AB; CARDOSO, DH; SOUZA, GL; SANTANA, MG; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) dez;32(4):774-80. 2011.

MONZELI, G. A.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e sexualidade: uma revisão nos periódicos nacionais e internacionais da área. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 237-44, set./dez. 2012.

PASCUAL, Cosme Puerto. 1ª ed. **A sexualidade do Idoso vista com novo olhar.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

POPE, C.; MAYS, N. organizadores. 3ª ed. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** Porto Alegre: Artmed; 2009.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). **Sexualidade e infância.** Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, p.17-32. 2005.

ROZENDO, A. da S.; & ALVES, J.M. (2015, julho-setembro). Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), pp. 95-107. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. 2015.

SILVA, R. M. O. - A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. **ACTA FISIÁTRICA** 10(3): 107-112, 2003.

SOUZA, Mariana de Souza et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.3, p.936-944, 2015.

UCHOA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online]. vol.19, n.6, pp.939-949. ISSN 1981-2256. 2016.

9. APÊNDICE

APÊNDICE A - GUIA DE ENTREVISTA

Perguntas norteadoras:

1. Como você percebe a sexualidade durante o processo de envelhecimento?
2. Como é a sua experiência pessoal sobre a sexualidade no envelhecimento?
3. Quais são as atividades experimentadas nesta fase da vida?
4. Quais são seus sentimentos e expectativas em torno da sexualidade?
5. Como era a discussão da sexualidade no ambiente familiar durante a sua criação? E como foi com seus filhos?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa Explorando a sexualidade como fenômeno ocupacional de responsabilidade de Vagner dos santo, professor da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é entender como a sexualidade constrói-se como um fenômeno de atividade de vida diária, em sua dimensão biológica e simbólica. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio entrevista em profundidade. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa possa auxiliar a terapeutas ocupacionais e outros profissionais das ciências da reabilitação reflitam de maneira crítica sobre suas práticas, a partir do conhecimento de diferentes experiências em torno da sexualidade como fenômeno ocupacional da vida diária.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 983661832 ou pelo e-mail vagner@unb.br

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de uma reunião final, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Assinatura do (a) participante.

Assinatura do (a) pesquisador (a).

Brasília, ___ de _____ de _____

APÊNDICE C - PARECER DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Explorando a sexualidade como um fenômeno ocupacional

Pesquisador: Vagner Dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60891616.0.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.934.750

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto desenvolvido para pesquisa de conclusão de curso de duas alunas de graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. Neste estudo, será utilizada a abordagem de amostragem da conveniência. O ponto de partida será a divulgação da pesquisa entre associação de pessoas com deficiência adquirida e associações de idosos, das diversas regiões do Distrito Federal. Ainda, contato telefônico, visitas serão realizadas a estas instituições para apresentação do trabalho e convite de participação. Nessa abordagem os informantes da pesquisa são selecionados por meio da acessibilidade e disponibilidade de participação. Eles poderão escolher o momento e local mais adequado para responder as perguntas. Para ampliar o número de participantes será usada a estratégia de bola de neve para divulgar e incorporar novos participantes na pesquisa. As entrevistas serão abertas e seguirão roteiro específico. Inicialmente será feita a análise de documentos e produção conceitual sobre a a temática.

Continuação do Parecer: 1.934.750

Também serão realizadas entrevistas abertas com grupos que estão em situação de vulnerabilidade social. As entrevistas abertas serão orientadas por guias de entrevista com 4 grupos: Grupo 1. Pessoas com Deficiência adquirida; Grupo 2. Parceiros de Pessoas com Deficiência adquirida; Grupo 3. Idosos; Grupo 4. Familiares cuidadores de idosos.

Trata-se de uma abordagem baseada no método fenomenológico descritivo em psicologia de Amadeo Giorgio, nela os dados são analisados de forma apenas descritiva assim não há dedução de fatos, eles são descritos como são vivenciados. Assim, o método de análise de Condensação Sistemática de Texto (STC) será a estratégia metodológica escolhida para análise dos dados. Esta é uma estratégia para análise qualitativa de dados desenvolvida por Kirsti Malterud, pesquisadora do departamento de saúde pública e de Atenção Primária à saúde da Universidade de Bergen na Noruega.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo entender sobre a sexualidade como atividade de vida cotidiana, entre diferentes grupos, especialmente entre aqueles que enfrentam algum tipo de limitação física – a partir do paradigma biomédico (destaca-se aqui pessoas com deficiência física adquirida e idosos).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os participantes serão informados antecipadamente sobre os procedimentos adotados durante a pesquisa, sobre o objetivo do estudo e todos que entenderem e concordarem, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O participante da pesquisa não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira, não haverá riscos aos participantes envolvidos. Ainda, eles poderão deixar o estudo e ter seus dados retirados a qualquer momento. As informações coletadas estão mantidas em sigilo, garantido o caráter confidencial da utilização das mesmas. Somente o pesquisador responsável tem acesso ao conteúdo das entrevistas. Após efetivação da entrevista os dados serão transcritos, sendo assegurada a confidencialidade das informações geradas, bem como mantida a privacidade dos sujeitos da pesquisa.

Os benefícios apontados neste estudo são as discussões de demandas sobre sexualidade de

Endereço: CAMPUS UNIVERSITARIO DARCY RIBEIRO - ICC - ALA NORTE - MEZANINO - SALA B1 - 606 (MINHOÇÃO)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3307-2760 **E-mail:** ihd@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.934.750

grupos vulneráveis, para que se obtenha mais informações que possam fortalecer e ampliar os conhecimentos sobre a sexualidade como fenômeno ocupacional, e conseqüentemente, contribuir para maior conhecimento entre Terapeutas Ocupacionais

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa está adequado às exigências da Resolução CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador forneceu todos os termos de apresentação obrigatória.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado pelo CEP/CHS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_790181.pdf	23/11/2016 15:53:17		Aceito
Outros	CARTA_REVISOR.pdf	23/11/2016 15:52:24	Vagner Dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	JUSTI_INSTITUCIONAL.pdf	23/11/2016 15:51:54	Vagner Dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	SEXUALID_III_23_11_2016.pdf	23/11/2016 15:51:26	Vagner Dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cep_IH_TCLE_FINAL_SEX.pdf	23/11/2016 15:51:07	Vagner Dos Santos	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DETALHADO_08_10.docx	09/10/2016 06:24:28	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	CARTA_ETICA_SEXUAL.pdf	27/09/2016 15:13:10	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	JUSTI_SEXUALID.pdf	27/09/2016 15:12:24	Vagner Dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	cap_SEXUALID.pdf	14/09/2016 09:22:28	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	CV_VAGNER.pdf	14/09/2016 09:03:41	Vagner Dos Santos	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITARIO DARCY RIBEIRO - ICC - ALA NORTE - MEZANINO - SALA B1 - 606 (MINHOÇÃO)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3307-2760 **E-mail:** ihd@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.934.750

Outros	Lattes_Amanda.pdf	14/09/2016 09:01:12	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	LATTES_MICHELLE.pdf	14/09/2016 09:00:06	Vagner Dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	IMG_2120.pdf	14/09/2016 08:59:01	Vagner Dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 16 de Fevereiro de 2017

Assinado por:
Érica Quinaglia Silva
(Coordenador)

Endereço: CAMPUS UNIVERSITARIO DARCY RIBEIRO - ICC - ALA NORTE - MEZANINO - SALA B1 - 606 (MINHOCÃO)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3307-2760 **E-mail:** ihd@unb.br